

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CARLA PATRICIA DE PAULA DA SILVA

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DE UMA EMPRESA DO  
RAMO DE ELETRODOMÉSTICOS

CURITIBA-PR

2019

CARLA PATRICIA DE PAULA DA SILVA

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÔMICO FINANCEIRA EM UMA EMPRESA NO  
RAMO DE ELETRODOMÉSTICOS

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação, Especialização em Contabilidade e Finanças Turma 2018 do departamento de Contabilidade da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

Orientador(a): Prof(a). Anelise K. P. Figari

CURITIBA-PR

2019

## TERMO DE APROVAÇÃO

CARLA PATRICIA DE PAULA DA SILVA

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÔMICO FINANCEIRA EM UMA EMPRESA NO  
RAMO DE ELETRODOMÉSTICOS

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Contabilidade e Finanças, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

\_\_\_\_\_  
Prof(a). Dr(a). /Msc. \_\_\_\_\_  
Orientador(a) – Departamento \_\_\_\_\_, UFPR

\_\_\_\_\_  
Prof(a). Dr(a). /Msc. \_\_\_\_\_  
Departamento \_\_\_\_\_, UFPR

\_\_\_\_\_  
Prof(a). Dr(a). /Msc. \_\_\_\_\_  
Departamento \_\_\_\_\_, UFPR

Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

Dedico este trabalho aos meus familiares, amigos e a todos que me apoiaram nessa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a concretização deste trabalho, que certamente são muito importantes para mim.

Meu sincero agradecimento aos professores e educadores desta renomada instituição que nos transmitiram o conhecimento necessário para desenvolver este trabalho, especialmente ao orientador (a) Anelise K.P. Figari.

Agradeço meu esposo que me incentivou a continuar e nunca desistir, sendo meu pilar para superar os obstáculos e desafios impostos por este trabalho pela paciência e por compreender minha ausência neste período.

Por fim, agradeço meus queridos amigos do curso Adriano, Andressa, Camila, Elaine e Meriliza, que foram minha família durante todos os finais de semana. Além de grandes amigos durante o ano acadêmico, certamente terei as melhores lembranças de amizade e de conhecimento.

*“A mudança é a lei da vida. E aqueles que apenas olham para o passado e para o presente irão com certeza perder o futuro”. (KENNEDY, John)*

## RESUMO

Esta monografia tem como objetivo demonstrar a análise da situação econômico-financeira com base nas Demonstrações Contábeis pelos índices econômico-financeiros dos anos de 2015 a 2018 do Magazine Luiza S.A, utilizando-se de Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício, disponibilizados no site B3 Bolsa de Valores, através das análises de indicadores de liquidez imediata, liquidez corrente, liquidez seca, liquidez geral, análise vertical, horizontal, capital de giro, rentabilidade do ativo e do patrimônio líquido, para poder evidenciar a real situação financeira da empresa Magazine Luiza S.A., os resultados evidenciam que a empresa se encontra em uma situação de liquidez e rentabilidade favorável e seu endividamento em qualidade satisfatória, com bons resultados e crescimento constante.

Palavras-chave: Análise de Balanços, Situação econômico-financeira, Magazine Luiza S.A.

## **ABSTRACT**

This monograph aims to demonstrate the analysis of the economic and financial situation based on the Financial Statements for the economic and financial indices of the years 2015 to 2018 of Magazine Luiza SA, using Balance Sheets and Statement of Income for the Year, available on the website B3 Stock Exchange, through analyzes of indicators of immediate liquidity, current liquidity, dry liquidity, general liquidity, vertical analysis, horizontal analysis, working capital, profitability of assets and shareholders' equity, in order to show the company's actual financial situation. Luiza SA., the results show that the company is in a situation of favorable liquidity and profitability and its debt in satisfactory quality, with good results and constant growth.

Keywords: Balance Sheet Analysis, Economic and Financial Situation, Magazine Luiza S.A.



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL .....	24
QUADRO 02 – ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE .....	24
QUADRO 03 – ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA .....	25
QUADRO 04 – ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA .....	26
QUADRO 05 – NÍVEL DO ENDIVIDAMENTO .....	27
QUADRO 06 – COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO .....	28
QUADRO 07 – ENDIVIDAMENTO GERAL .....	29
QUADRO 08 – GIRO DO ATIVO .....	30
QUADRO 09 – MARGEM LÍQUIDA .....	30
QUADRO 10 – RETORNO DO ATIVO .....	31
QUADRO 11 – RETORNO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	32
QUADRO 12 – BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO .....	33
QUADRO 13 – BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO .....	34
QUADRO 14 – DEMOSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO .....	35
QUADRO 15 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL BP ATIVO .....	36
QUADRO 16 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL BP PASSIVO .....	37
QUADRO 17 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DEMONST. RESULTADO.	38

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – ÍNDICES DE LIQUIDEZ .....	42
GRÁFICO 02 – ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO .....	44
GRÁFICO 03 – ÍNDICES DE RENTABILIDADE .....	46

## LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – ÍNDICES DE LIQUIDEZ .....	41
TABELA 02 – ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO .....	44
TABELA 03 – ÍNDICES DE RENTABILIDADE .....	45

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AC: Ativo Circulante

ACO: Ativo Circulante Operacional

BP: Balanço Patrimonial

PIB: Produto Interno Bruto

CGL: Capital de Giro Líquido

CNI: Confederação Nacional da Indústria

PC: Comitê de Pronunciamento Contábil

CSP: Custo do Serviço Prestado

CMV: Custo das Mercadorias Vendidas

ELP: Exigível a Longo Prazo

DRE: Demonstração do Resultado do Exercício

IECP: Índice de Endividamento de Curto Prazo

IEG: Índice de Endividamento Geral

IPCT: Índice de Participação de Capital de Terceiros

ILC: Índice de Liquidez Corrente

ILI: Índice de Liquidez Imediata

ILS: Índice de Liquidez Seca

ILG: Índice de Liquidez Geral

LB: Lucro Bruto

LL: Lucro Líquido

MB: Margem Bruta

ML: Margem Líquida

MOp: Margem Operacional

NCG: Necessidade de Capital de Giro

PC: Passivo Circulante

PCO: Passivo Circulante Operacional

PJ: Pessoa Jurídica

PNC: Passivo Não Circulante

PL: Patrimônio Líquido

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>1.1</b>	<b>CONTEXTUALIZACAO</b>	<b>14</b>
1.2	QUESTÃO DE PESQUISA.....	15
1.3	OBJETIVOS .....	16
<b>1.3.1</b>	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>16</b>
<b>1.3.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>16</b>
1.4	JUSTIFICATIVA.....	16
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>17</b>
2.1	AS PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....	17
<b>2.1.1</b>	<b>Balço Patrimonial .....</b>	<b>19</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Demonstração Resultado do Exercício .....</b>	<b>20</b>
2.2	ANÁLISE VERTICAL .....	21
2.3	ANÁLISE HORIZONTAL .....	21
2.4	ÍNDICES DE LIQUIDEZ .....	22
<b>2.4.1</b>	<b>Índices de Liquidez Geral .....</b>	<b>23</b>
<b>2.4.2</b>	<b>Índices de Liquidez Corrente .....</b>	<b>24</b>
<b>2.4.3</b>	<b>Índices de Liquidez Seca .....</b>	<b>25</b>
<b>2.4.4</b>	<b>Índices de Liquidez Imediata.....</b>	<b>25</b>
2.5	ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO E DE ESTRUTURA DE CAPITAL.....	26
<b>2.5.1</b>	<b>Nível de Endividamento .....</b>	<b>27</b>
<b>2.5.2</b>	<b>Composição do Endividamento .....</b>	<b>28</b>
<b>2.5.3</b>	<b>Endividamento Geral .....</b>	<b>28</b>
2.6	ÍNDICES DE RENTABILIDADE .....	29
<b>2.6.1</b>	<b>Giro do Ativo .....</b>	<b>29</b>
<b>2.6.2</b>	<b>Margem Líquida .....</b>	<b>30</b>
<b>2.6.3</b>	<b>Retorno do Ativo (ROA) .....</b>	<b>31</b>
<b>2.6.4</b>	<b>Retorno do Capital Próprio (ROE) .....</b>	<b>31</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>32</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>33</b>
4.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA E DO SETOR .....	39
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### CONTEXTUALIZAÇÃO

A crise econômica brasileira teve início em meados de 2014, tendo como consequências uma forte recessão econômica, levando a um recuo no produto interno bruto (PIB) por dois anos consecutivos. (AGÊNCIA BRASIL, 2014).

A economia contraiu-se em cerca de 3,8% em 2015 e 3,6% em 2016. A crise também gerou desemprego, que atingiu seu auge em março de 2017 com uma taxa de 13,7%, o que representava mais de 14 milhões de brasileiros desempregados. (NEXO JORNAL, 2017).

O que levou o país a este patamar foi uma crise política atrelada a déficits fiscais e a alta da inflação, onde muitas empresas fecharam suas portas e os empresários começaram a se sentir inseguros no mercado.

Em 2016, os efeitos da crise econômica foram amplamente sentidos pela população, que precisou adaptar as contas para a realidade financeira.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) no ano 2016, quase metade dos entrevistados (48%) passou a usar mais transporte público e 34% deixaram de ter plano de saúde.

O aprofundamento da crise levou 14% das famílias a trocarem a escola dos filhos de particular para pública, com percentual superior aos verificados em 2012 e 2013, antes da crise.

Além disso, os consumidores trocaram produtos por similares mais baratos (78%), esperaram liquidações para comprar bens de maior valor (80%) e pouparam mais para o caso de necessidade (78%). (PORTAL G1, 2016).

A crise no varejo foi mais intensa no setor de eletrodomésticos, com queda de 11,7 % no ano de 2015. O ambiente de juros altos e queda na renda fez com que o setor de varejo de eletrodomésticos enfrentasse pelo menos dois anos difíceis e que se fizesse necessário mudanças no planejamento deste setor. (JORNAL O GLOBO, 2015).

No primeiro semestre de 2018 em comparação ao mesmo período do ano de 2017, a indústria brasileira de eletrodomésticos e eletroeletrônicos cresceu 14,6%. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FABRICANTES DE PRODUTOS ELETROELETRÔNICOS, a ELETRONS, 2018). Esse crescimento do setor

mencionado evidência que o cenário deve apresentar-se bem mais positivo para o ano de 2019.

Segundo José Jorge do Nascimento, presidente da Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (ELETRONS), o setor espera o fim do tabelamento do frete e redução no valor de matérias-primas, o que irá favorecer os preços finais e aumento na produção. “Dependendo, portanto, dessas variáveis, acreditamos que seja possível fechar 2019 com algo entre 10% e 15% de crescimento, o que permitirá reduzir os níveis de ociosidade e retomar a contratação de mão de obra”.

Há o novo governo com definições de políticas econômicas voltadas à retomada do crescimento, uma estimativa de que o PIB cresça entre 2,5% e 3% e já há os mais otimistas falando em 3,5%.

Segundo o presidente da Eletrons, tudo irá depender ainda de alguns fatores, como a aprovação das reformas e a própria condução da economia, mas estamos otimistas”.

Com o fim de um período de crise, que durou entre 2015 e 2017, o volume de vendas do setor de eletroeletrônicos representa cerca de 3,34% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, o que demonstra a importância econômica do setor no Brasil (AGÊNCIA BRASIL, 2018).

Assim, dada a importância do setor de eletrodomésticos e eletroeletrônicos frente a economia brasileira e de seu crescimento nos últimos anos, a presente monografia propõe analisar a situação econômico-financeira de uma empresa de capital aberto do setor mencionado, o Magazine Luiza S. A.

## QUESTÃO DE PESQUISA

Atualmente nas organizações as análises das demonstrações contábeis são de grande importância para tomada de decisões quanto ao entendimento e percepção para o planejamento financeiro das empresas. Diante do exposto, a questão de pesquisa para este trabalho será a análise da situação econômico-financeira de uma empresa no ramo de eletrodomésticos e eletroeletrônicos.

Assim, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a situação econômico-financeira da Magazine Luiza S.A. nos últimos quatro anos?

## OBJETIVO

### Objetivo geral

A presente monografia possui como objetivo geral analisar a situação econômico-financeira do Magazine Luiza S.A. durante os anos de 2015 a 2018.

### Objetivos específicos

Esta monografia possui os seguintes objetivos específicos:

Realizar a análise horizontal e vertical da empresa para os anos analisados;

Calcular e interpretar os índices de liquidez, de endividamento e estrutura patrimonial, de rentabilidade da empresa para os anos analisados;

E, por fim, analisar e verificar a situação econômico-financeira da empresa nos anos analisados.

## JUSTIFICATIVA

É por meio da análise de indicadores financeiros que os gestores conseguem obter um panorama da saúde financeira do negócio.

A análise de indicadores financeiros é uma importante maneira através da qual as empresas podem medir seu desempenho no mercado.

Para Padoveze (2004 p.131), o conjunto de indicadores econômico-financeiros é o instrumental que classicamente representa o conceito de análise de balanço. Basicamente, consiste em números e percentuais resultantes das diversas inter-relações possíveis entre os elementos patrimoniais constantes do balanço e da demonstração de resultados. O objetivo é buscar elementos que dê em maior clareza a análise ou mesmo indiquem constatações do desempenho econômico-financeiro da entidade

Seja para acompanhar o desempenho ou permitir que investidores e parceiros possam avaliar a situação financeira da empresa, é fundamental que toda empresa mantenha, de maneira regular e clara, o hábito de produzir demonstrativos financeiros periodicamente.



Com os números desses levantamentos em mãos, será possível analisar criteriosamente pontos fortes e fracos na gestão e estratégia da organização, corrigir falhas e traçar novos planos.

Para sobreviver diante de uma concorrência acirrada, as empresas não devem apenas vender, mas oferecer valor para os clientes.

Dessa forma, é preciso gerenciar cada variável que interfere direta e indiretamente no desempenho econômico da organização.

No entanto, um demonstrativo financeiro pouco diz sobre o sucesso da empresa se os gestores não estabelecerem indicadores financeiros, eles que serão capazes de avaliar os resultados financeiros, a partir de metas pré-estabelecidas.

A justificativa pelo tema deste trabalho em demonstrar a importância da elaboração e análise das medidas econômico-financeiras como ferramentas que devem ser usadas para auxiliar à tomada de decisões e gestão financeira da empresa, aonde verifica-se a necessidade da Análise das Demonstrações Contábeis ou Análise de Balanço. Pois segundo Matarazzo (2010, p. 3):

As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com as regras contábeis. A Análise de Balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficientes quanto melhores informações produzir.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **AS PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Segundo Silva (2008), uma ferramenta que auxilia na avaliação de uma empresa é a análise financeira. A contabilidade é a linguagem do negócio e as demonstrações contábeis são necessárias para obter os dados, a fim de diagnosticar o desempenho e a saúde financeira da empresa. A análise financeira dentro de uma empresa significa um exame dos mínimos detalhes dos dados financeiros assim como as condições internas e externas que afetam a empresa.

Análise das Demonstrações Contábeis é uma ferramenta utilizada principalmente para identificar a situação financeira de uma empresa através de informações contidas em suas demonstrações. As principais Demonstrações

Contábeis utilizadas para a análise são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

As operações da empresa aparecem refletidas na demonstração de resultado que acompanha obrigatoriamente o balanço. (FLORENTINO, 1989).

As Demonstrações Contábeis, também conhecidas como Demonstrações Financeiras, fornecem valiosas informações sobre a situação financeira e patrimonial das empresas, sendo útil sua interpretação para os mais diversos usuários no momento da tomada de decisões.

[...]. Têm, portanto, por objetivo, revelar, a todas as pessoas interessadas, as informações sobre o patrimônio e os resultados da empresa, a fim de possibilitar o conhecimento e a análise de sua situação patrimonial, econômica e financeira. (BRAGA, 2009, p. 65).

As demonstrações contábeis são documentos que uma empresa elabora e divulga, com o objetivo de representar seu fluxo contábil e financeiro em um certo período.

Iudícibus (2017) afirma que segundo a Lei nº 6.404/1976, das Sociedades por Ações, define em seu artigo 176 que, ao fim de cada exercício social, deverá ser elaborada as seguintes demonstrações contábeis:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;
- Demonstração do Resultado do Exercício;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa, e
- Demonstração do Valor adicionado, se a companhia for aberta.

As microempresas e as empresas de pequeno porte são obrigadas elaborar apenas o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e as notas explicativas, sendo facultativo a elaboração das demais (IUDÍCIBUS, 2017).

Ainda na visão de Iudícibus (2017), as demonstrações contábeis têm por objetivo através do Balanço Patrimonial informar sobre a posição financeira, pela Demonstração do Resultado do Exercício em informar sobre o desempenho da empresa e oferecer informações sobre o fluxo de caixa para a tomada de decisões por parte dos usuários.

Nesta pesquisa, abordaremos apenas o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício por serem as principais demonstrações analisadas.

### Balanço Patrimonial

"Reflete a posição das contas patrimoniais em determinado momento" (IUDÍCIBUS, 1998, p.40).

Segundo Matarazzo (2010, p.26), é a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa - ativo – assim como as obrigações – passivo exigível em determinada data. A diferença entre Ativo e Passivo é chamada de Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa.

O Balanço tem como função demonstrar a situação financeira e patrimonial da empresa, detalhando o que a empresa possui entre bens, direitos e obrigações.

Este documento oferece uma visão geral das atividades da empresa, como por exemplo, o quanto tem a pagar a fornecedores e a receber de clientes.

O balanço patrimonial é um relatório contábil que demonstra como está a posição patrimonial e financeira da organização. Ele detalha o ativo, o passivo e o patrimônio líquido da companhia, como seus bens, direitos e obrigações.

O balanço apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa, em dado momento. A informação que esse demonstrativo fornece é totalmente estática e, muito provavelmente, sua estrutura se apresentará relativamente diferente algum tempo após seu encerramento. (ASSAF NETO, 2012, p.57).

Conforme Martins, Diniz e Miranda (2014, p.25), o balanço patrimonial apresenta a situação patrimonial e financeira de uma entidade de forma estática, E como se tirássemos uma foto da situação financeira e patrimonial da empresa em determinado momento.

O balanço patrimonial é o saldo acumulado, em uma determinada data, das movimentações econômicas e financeiras havidas em uma empresa, desde sua constituição. (BLATT, 2001).

De acordo com art. 178 da Lei nº 6.404/76 (alterado pela Lei nº 11.941 de 2009), o Ativo é dividido em Ativo Circulante e Ativo Não Circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. Suas contas são ordenadas em ordem decrescente de liquidez.

Ainda de acordo art. 178 da Lei nº 6.404/76, o grupo do Passivo é dividido em Passivo Circulante, Passivo Não Circulante e Patrimônio Líquido, este último subdividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados

### Demonstração do Resultado do Exercício

Segundo o § 1º do art. 187 da Lei nº 6.404/76, serão computados na determinação do resultado as receitas e os rendimentos ganhos, independente da sua realização em moeda; e os custos, despesas, encargos e perdas pagos ou incorridos, correspondentes as receitas e rendimentos.

Conforme Matarazzo (2010, p.30), a Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração dos aumentos e reduções causadas pelo Patrimônio Líquido pelas operações da empresa.

"A Demonstração do Resultado e a movimentação do fluxo econômico em determinado período, cujo saldo é transferido para o balanço patrimonial." (BLATT, 2001 p. 8).

A Demonstração do Resultado do Exercício – é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período (12 meses). É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo). (IUDÍCIBUS, 1998, p.48).

Segundo Assaf Neto (2012) a análise das demonstrações visa demonstrar com base nas informações contábeis extraídas das empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas de sua evolução e as tendências futuras analisando o presente com base no passado.

A Demonstração do Resultado analisa de que maneira são formados os custos e de que modo se obtém os lucros, estes consequentes da diferença entre o preço de venda dos bens ou serviços produzidos e o preço de custo desses bens ou serviços. (FLORENTINO, 1989).

Já para Silva (2008) as receitas menos custos e despesas realizados pela empresa em determinado período, obedecendo o regime de competência, resultam em lucro ou prejuízos.

## 2.2 ANÁLISE VERTICAL

É uma análise comparativa que objetiva analisar os balanços ou as demonstrações financeiras através de uma soma geral.

Para Blatt (2001 p. 59):

A análise vertical tem por objetivo determinar a relevância de cada conta em relação a um valor total. No Balanço Patrimonial calcula-se a participação relativa das contas, tomando-se como base o seu capital total. Já na Demonstração de resultado, o referencial passa a ser o valor da Receita Operacional Líquida.

Portanto é possível afirmar que o critério essencial das análises são as comparações. Como Assaf Neto (2012, p.113) explica:

A análise vertical é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo.

“O primeiro propósito da análise vertical é mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração contábil em relação a determinado referencial”. (SILVA, 2008, p. 204)

Segundo Bruni (2010, p. 74) afirma que a análise vertical busca verificar os percentuais associados aos valores de determinado ano assumindo o total deste ano como sendo igual a 100%. Segundo o mesmo autor, a partir daí, todos os demais valores do ano são convertidos em percentuais do total, o que permite analisar a composição percentual do total.

## 2.3 ANÁLISE HORIZONTAL

Na análise horizontal a comparação entre as contas em diferentes períodos.

“O propósito da análise horizontal é permitir o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações contábeis”. (SILVA, 2008, p. 210).

Assaf Neto (2012, p. 105), “[...] afirma que a análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas em diferentes exercícios sociais, basicamente um processo de análise temporal”.

Já para Blatt (2001, p.60) reforça que “[...] o objetivo principal é demonstrar o crescimento ou queda ocorrida em itens que constituem as demonstrações contábeis em períodos consecutivos”.

Para Ludícibus (1998, p.90):

A finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências.

Segundo Bruni (2010, p. 72 e 73) a análise horizontal é feita quando a evolução dos números contidos nas diferentes contas contábeis é analisada ao longo dos anos.

E ainda de acordo com Bruni (2010, p. 73) a análise horizontal busca verificar a evolução temporal do número a partir de um ano-base.

## 2.4 INDICES DE LIQUIDEZ

Os indicadores de liquidez visam medir a capacidade da empresa de pagar suas dívidas, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações assumidas.

Os Índices de Liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Esta capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato (MARION, 2002, pág.456).

Segundo Blatt (2001) a liquidez é a probabilidade do cliente de honrar seus compromissos nas condições e prazos acordados.

A liquidez de uma empresa é a capacidade de a empresa honrar seus compromissos de curto prazo. Segundo Silva (2010, p. 283)

Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e de suas decisões estratégicas de investimento e financiamento.

Segundo Padoveze (2004, p.131) a ideia central de criar indicadores de liquidez está na necessidade de avaliar a capacidade de pagamento da empresa.

A palavra liquidez em finanças significa a disponibilidade em moeda corrente para fazer seus pagamentos. Decorre de líquido e liquidação. Liquidar significa extinguir obrigações. Um ativo líquido é um ativo sem possibilidade de redução. Portanto, os índices querem medir se os bens e direitos da empresa (ativos) são suficientes para a liquidação das dívidas

De acordo com Bruni (2010, p.77), a análise financeira baseada em indicadores se dá quando diferentes quocientes e indicadores são construídos para permitir uma melhor leitura das informações contidas nas demonstrações contábeis e financeiras.

Os índices do estudo da liquidez estão assim divididos, índice de liquidez geral, índice de liquidez corrente, índice de liquidez seca e índice de liquidez imediata.

#### 2.4.1 ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL

Quanto maior o índice, maior folga a empresa terá para honrar suas dívidas.

Segundo Assaf Neto (2012) e Silva (2008), através do índice de liquidez geral é possível identificar se empresa conseguiria pagar suas dívidas com suas disponibilidades mais seus realizáveis, caso a empresa pare suas atividades naquela data.

Segundo Martins et al. (2014) o índice de liquidez geral mostra o quanto a empresa possui de recursos de curto e longo prazo para saldar suas obrigações de curto e longo prazo.

Conforme menciona Assaf Neto (2012, p. 177) “a liquidez geral é utilizada também como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos os seus compromissos.

O índice de Liquidez Geral mostra a solidez do embasamento financeiro da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que a empresa convertera em dinheiro a Curto e Longo Prazo, relacionando com tudo que a empresas já assumiu como dívida nos mesmos parâmetros. (BLATT 2001 pag.74).

Segundo Bruni (2010, p. 125):

Esse índice possui o objetivo de estudar a saúde financeira da empresa no longo prazo, comparando todas as possibilidades de realizações de ativos da empresa. O foco então de base de cálculo não considera os ativos permanentes que são necessários para a manutenção da entidade rotineiramente, com todas as obrigações de fato existentes da empresa.

QUADRO 1 – INDICE DE LIQUIDEZ GERAL

Índices de Liquidez	Fórmula
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{R. L.P.}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível L.P}}$

Fonte: Adaptado com base Assaf Neto (2012, p.177)

## 2.4.2 ÍNDICES DE LIQUIDEZ CORRENTE

Padoveze (2004, pg.133) explica que:

Esse índice é um indicador estático. Uma empresa pode estar com o índice de liquidez corrente abaixo de 1,00, mas, no momento seguinte, seja um dia, uma semana, um mês etc., realizar vendas com lucros suficientes para melhorar sua capacidade de pagamento. O Inverso também é possível. Existe a possibilidade de uma empresa estar com índice de liquidez corrente muito bom em determinado momento e acontecimentos ou eventos futuros prejudicarem sensivelmente suas finanças, de modo que ela não tenha condições de honrar seus compromissos.

Segundo Assaf Neto (2012, p. 177), “quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa financiar suas necessidades de capital de giro”.

Conforme Blatt (2001, p. 74), indica a solidez frente aos compromissos a curto prazo, demonstra quantas vezes os ativos circulantes de uma empresa cobrem os passivos circulantes.

QUADRO 2 – INDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE

Índices de Liquidez	Fórmula
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: Adaptado com base Assaf Neto (2012, p.177)

Para cada 1,00 de dívidas vencíveis dentro de um ano, a empresa conta com X reais de valores disponíveis e realizáveis no mesmo período.



Revela a capacidade de pagamento à curto prazo.

### 2.4.3 Índices de Liquidez Seca

Para Assaf Neto (2012, p. 177) o índice de liquidez seca:

Demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. [...] utilização das contas do disponível e valores a receber.

Segundo Blatt ( 2001, p.79 ), indica a solidez da empresa para pagar suas obrigações com seus disponíveis de Curto prazo + Líquidos.

O índice de liquidez seca indica quanto a empresa possui em disponibilidades dinheiro, depósitos bancários a vista e aplicações financeiras de liquidez imediata), aplicações financeiras a curto prazo e duplicatas a receber, para fazer face a seu passivo circulante. (SILVA, 2008, p. 289).

QUADRO 3 – INDICE DE LIQUIDEZ SECA

Índices de Liquidez	Fórmula
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante (-) Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: Adaptado com base Assaf Neto (2012, p.177)

A interpretação indica quanto a empresa possui de ativos circulantes, descontado o estoque e as despesas antecipadas, para liquidação de cada R\$ 1,00 de passivos circulantes.

Revela a capacidade de pagamento à curto prazo, sem contar com os estoques.

### 2.4.4 Índices de Liquidez Imediata

Segundo Martins et al. (2014, p.128) diz que “o índice de liquidez imediata mostra a parcela das dívidas de curto prazo (passivo circulante) que poderiam ser

pagas imediatamente por meio dos valores relativos à caixa e equivalentes de caixa (disponível)”.  
 Para Assaf Neto (2012, p. 176), o índice de liquidez imediata:

Revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente. Este quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade.

Padoveze (2004, pg.136). Considera esse indicador de capacidade de pagamento como o mais característico da liquidez, pois trabalha com os elementos patrimoniais do ativo circulante que podem ser de liquidez imediata.

QUADRO 4 – ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

Índices de Liquidez	Fórmula
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: Adaptado com base Assaf Neto (2012, p.176)

A interpretação indica quanto tem de disponibilidades para pagamento de cada R\$ 1,00 de passivos circulantes.

Revela a capacidade de pagamento imediata.

## ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO E DE ESTRUTURA DE CAPITAL

Através desses indicadores é possível analisar o nível de endividamento da empresa e verificar como se tem utilizado os recursos próprios e os recursos de terceiros nas suas atividades operacionais.

Os índices de endividamento são considerados também como índices de estrutura de capital. Silva (2008), afirma que a estrutura de capital de uma organização abrange a procedência de seus financiamentos. Todos os fundos aplicados em ativos são decorrentes dos proprietários da organização ou de terceiros.

Conforme Marion (2002), os indicadores de endividamento informam se a empresa utiliza mais recursos de terceiros ou próprios, pois é saber se os recursos de terceiros têm seu vencimento em maior parte a curto ou a longo prazo.

Segundo Bruni (2010, p. 122) esses índices estudam a estruturação das composições de fontes de financiamentos assumidas pela entidade e a relação existente entre capitais recebidos pelos sócios e de terceiros, de curto e longo prazo.

### Nível de Endividamento

Esse indicador tem como objetivo demonstrar se a empresa vem financiando o seu ativo com recursos próprios ou de terceiros e a sua proporção, revelam o grau de endividamento da empresa.

Segundo Marion (2002, p. 464) é por meio desses indicadores que apreciaremos o nível de endividamento da empresa.

Sabemos que o Ativo (aplicação de recursos) é financiado por Capitais de Terceiros (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) e por Capitais Próprios (Patrimônio Líquido). Portanto, Capitais de Terceiros e Capitais Próprios são fontes (origens) de recursos.

O nível de endividamento indica a proporção entre recursos de terceiros e recursos próprios (ASSAF NETO, 2012).

Silva (2008) afirma que se o lucro gerado for maior que o custo da dívida, é mais interessante para a empresa utilizar capitais de terceiros, porém um endividamento alto representa um risco maior para os credores. Na avaliação do risco da empresa, quanto maior este índice, pior é a situação.

### QUADRO 05 – NÍVEL DE INDIVIDAMENTO

Índices de Endividamento	Fórmula
Nível de Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Fonte: Adaptado com base Assaf Neto (2012)

## Composição do Endividamento

A proporção favorável seria de maior participação de dívidas a Longo Prazo, favorecendo à empresa tempo maior para gerar recursos que saldarão os compromissos.

Se a composição do endividamento apresentar significativa concentração no Passivo Circulante (curto Prazo), a empresa poderá ter reais dificuldades num momento de reversão de mercado (o que não aconteceria se as dívidas estivessem concentradas no Longo Prazo). (MARION, 2002, p. 465)

A composição do endividamento total ou qual a parcela que se vence a curto prazo (IUDÍCIBUS, 1998).

### QUADRO 06 – COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Índices de Endividamento	Fórmula
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{passivo não circulante}}$

Fonte: Adaptado com base Assaf Neto (2012)

## Endividamento Geral

Para Assaf Neto (2012, p. 149) este índice “revela a dependência da empresa com relação a suas exigibilidades totais, isto é, do montante investido em seus ativos, qual a participação dos recursos de terceiros”.

A equação indica que para cada R\$ 1,00 de ativos, quanto a empresa possui de dívidas totais.

Quanto menor este índice melhor, assim a empresa poderá oferecer maior garantia a seus credores em função do maior uso de recursos próprios.

Segundo Bruni (2010, p. 152), esse índice revela a relação expressa pela participação dos capitais de terceiros sobre os recursos totais, indicando a percentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais.

### QUADRO 07 – ENDIVIDAMENTO GERAL

Índices de Endividamento	Fórmula
Endividamento Geral	$\frac{PC + PnC}{\text{Ativo Total}}$

Fonte: Adaptado com base Assaf Neto (2012)

### ÍNDICES DE RENTABILIDADE

O Índice de Rentabilidade tem por finalidade medir o capital investido e identificar os fatores da rentabilidade obtida pelo investimento. Está ligada diretamente ao processo operacional, econômico e financeiro da empresa.

Padoveze (2004, p.101):

Destaca a Rentabilidade como a parte mais importante da análise financeira. Objetiva mensurar o retorno do capital investido e identificar os fatores que conduziram a essa rentabilidade. Caracterizamos esse segmento da análise financeira de balanço como fundamental, pois trata-se do critério universal de avaliação do desempenho global da empresa.

De acordo com Bruni (2010, p. 209):

Os indicadores de rentabilidade buscam analisar os lucros auferidos pela entidade de forma relativa, geralmente analisados em relação aos investimentos feitos pelo conjunto de fornecedores de capital (sócios e terceiros) ou apenas pelos sócios.

Todas as empresas visam obtenção de lucros para expansão de suas atividades, segundo Blatt (2001 p. 82) “De nada adianta uma operação segura e líquida, se não for rentável. A realização de operações não rentáveis compromete a médio prazo a própria situação de liquidez do credor”.

#### 2.6.1 Giro do Ativo

De acordo com Blatt (2001) o Índice de Giro do Ativo mede eficiência, quão efetiva uma empresa é em gerar vendas a partir de seus ativos. Este indicador quanto maior, melhor.

Iudícibus (1998, p. 111) ressalta que este quociente já foi tratado como 'quociente de rotatividade', que realça a importância para compor o retorno sobre o investimento.

QUADRO 08 – GIRO DO ATIVO

Giro do Ativo	Fórmula
Giro do Ativo	$\frac{\text{Receitas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$

Fonte: Adaptado com base Blatt (2001, p.83)

O Giro do Ativo indica quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento.

#### Margem Líquida

De acordo com Blatt (2001, p. 83), margem líquida evidencia o percentual de resultado líquido produzida pelas vendas líquidas

Segundo Assaf Neto (2012), a margem líquida mede a eficiência global da empresa, indica quanto das receitas de vendas foram utilizadas para cobrir todos os custos e despesas incorridas e conseqüentemente quanto estas receitas produziram de lucro líquido para a empresa.

A Margem Líquida indica quanto a empresa obtém de lucro para R\$ 1,00 vendido.

A Margem Líquida é obtida pela fórmula:

QUADRO 09 – MARGEM LÍQUIDA

Margem Líquida	Fórmula
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receitas Líquidas}}$

Fonte: Adaptado com base Blatt (2001, p.83)

## Retorno do Ativo ( ROA)

O índice deve ser direcionado para verificar o tempo necessário para que haja retorno dos capitais totais (próprios e de terceiros) investidos na empresa. A fórmula que representa o cálculo é:

QUADRO 10– RETORNO DO ATIVO

Índices de Rentabilidade	Fórmula
Retorno do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$

Fonte: Adaptado com base Blatt (2001, p.84)

Indica quanto a empresa obtém de lucro por cada R\$ 1,00 de investimento total, ou 100 na sua forma percentual, quanto maior, melhor.

## Retorno do Capital Próprio ( ROE)

De acordo com Silva (2008), este índice indica em porcentagem o retorno que os acionistas ou proprietários estão obtendo em relação a seus investimentos na empresa. O lucro é o retorno do investidor pelo risco de seu negócio.

Para Ludícibus (1998, p. 224), este índice representa a taxa de rentabilidade auferida pelo capital próprio da empresa.

Segundo Blatt (2001, p. 84), a rentabilidade do patrimônio Líquido indica a remuneração do investimento dos sócios acionistas, esse retorno mede a taxa de retorno ganha nos investimentos dos proprietários da empresa.

Esse índice expressa os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros em benefício dos acionistas. A fórmula é dada por:

QUADRO 11 – RETORNO DO PATRIMONIO LÍQUIDO

Índices de Rentabilidade	Fórmula
Retorno do Capital Próprio	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Fonte: Adaptado com base Blatt (2001, p.84)

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido é o índice que mede quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 1,00 de Capital Próprio Investido. Indica que quanto maior, melhor.

### 3 METODOLOGIA

As informações para desenvolvimento deste trabalho foram obtidas através de dados secundários.

Os dados secundários foram obtidos por meio de busca em banco de dados, revistas, artigos, livros e outras fontes de publicações abertas através da análise de relatórios, estudos e dados estatísticos divulgados por eles, além do confronto destas fontes com os conceitos encontrados na pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos.

Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva experimental.

Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema de acordo com Cervo (1983, p. 55).

Segundo Lakatos e Marconi (2005, p.185), “a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao estudo e com a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi dito sobre determinado assunto”.

Conforme as ideias de Martins (2006), a pesquisa documental também é necessária, pois representa o melhor entendimento do estudo em questão além do



levantamento bibliográfico e para corroborar evidências coletadas por outros instrumentos e fontes, possibilitando a confiabilidade de achados.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base no que foi exposto, o objetivo da análise é demonstrar a situação econômico-financeira da empresa, tendo como fonte dados os Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício divulgados em 31 de dezembro de cada exercício, entre 2015 e 2018. Segue abaixo os índices financeiros calculados e analisados.

#### QUADRO 12 – BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - ATIVO (Reais Mil)					
Conta	Descrição	PERÍODO			
		31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018
1	Ativo Total	5.501.981	6.100.606	7.419.513	8.796.741
1.01	Ativo Circulante	3.360.515	3.919.843	5.257.617	6.412.390
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	617.465	599.141	412.707	599.087
1.01.02	Aplicações Financeiras	497.623	818.984	1.259.553	409.111
1.01.03	Contas a Receber	435.225	581.001	1.241.290	2.051.557
1.01.04	Estoques	1.353.092	1.596.743	1.969.333	2.810.248
1.01.06	Tributos a Recuperar	334.344	212.151	200.678	303.691
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	122.766	111.823	174.056	238.696
1.01.08.03	Outros	122.766	111.823	174.056	238.696
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	86.152	64.021	96.766	190.190
1.01.08.03.02	Outros Ativos	36.614	47.802	77.290	48.506
1.02	Ativo Não Circulante	2.141.466	2.180.763	2.161.896	2.384.351
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	758.706	813.817	749.162	722.814
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	46.728	171	0	214
1.02.01.03	Contas a Receber	2.595	3.570	4.741	7.571
1.02.01.06	Tributos Diferidos	229.347	242.010	223.100	181.012
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	229.347	242.010		
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	480.036	568.066	521.321	534.017
1.02.01.09.03	Tributos a recuperar	177.295	223.604	166.033	150.624
1.02.01.09.04	Outros ativos	54.291	52.273	44.387	34.154
1.02.01.09.05	Depósitos judiciais	248.450	292.189	310.901	349.239
1.02.02	Investimentos	297.469	293.830	311.347	308.462
1.02.02.01	Participações Societárias	297.469	293.830	311.347	308.462
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	297.469	293.830		
1.02.02.01.04	Participações em Controladas em Conjunto			311.347	308.462
1.02.03	Imobilizado	578.571	560.067	569.027	754.253
1.02.04	Intangível	506.720	513.049	532.360	598.822

Fonte: Adaptado pela autora com base B3 BRASIL ,(2015 a 2018)

### QUADRO 13 – BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - PASSIVO (Reais Mil)					
Conta	Descrição	PERÍODO			
		31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018
2	Passivo Total	5.501.981	6.100.606	7.419.513	8.796.741
2.01	Passivo Circulante	2.874.782	3.672.426	4.136.036	5.388.598
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	153.903	188.390	236.584	258.983
2.01.02	Fornecedores	1.894.157	2.364.959	2.919.541	4.105.244
2.01.03	Obrigações Fiscais	30.605	40.132	84.451	140.979
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	568.350	838.016	434.294	130.743
2.01.05	Outras Obrigações	227.767	240.929	461.166	752.649
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	68.404	72.955	89.521	125.383
2.01.05.02	Outros	159.363	167.974	371.645	627.266
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	12.335	64.273	182.000
2.01.05.02.04	Receitas a Apropriar	41.399	40.318	41.566	39.157
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	117.964	115.321	265.806	406.109
2.02	Passivo Não Circulante	2.051.543	1.806.594	1.209.500	1.105.271
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.254.960	1.010.760	437.204	325.224
2.02.02	Outras Obrigações	2.261	2.553	1.925	1.712
2.02.02.02	Outros	2.261	2.553	1.925	1.712
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	2.261	2.553	1.925	1.712
2.02.04	Provisões	243.412	284.126	301.534	387.355
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	243.412	284.126	301.534	387.355
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	550.910	509.155	468.837	390.980
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	550.910	509.155	468.837	390.980
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	575.656	621.586	2.073.977	2.302.872
2.03.01	Capital Social Realizado	606.505	606.505	1.719.886	1.719.886
2.03.02	Reservas de Capital	4.993	-9.699	23.139	-34.840
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-9.574	-28.729	-13.955	-87.015
2.03.02.07	Reserva de Capital	14.567	19.030	37.094	52.175
2.03.04	Reservas de Lucros	16.143	23.578	328.293	612.495
2.03.04.01	Reserva Legal	16.143	20.471	39.922	65.644
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	0	3.107	288.371	546.851
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-50.357	0		
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-1.628	1.202	2.659	5.331

Fonte: Adaptado pela autora com base B3 BRASIL, (2015 a 2018)

## QUADRO 14 – DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS – DEMONSTRACAO RESULTADO (Reais Mil)</b>					
Conta	Descrição	Periodo	Periodo	Periodo	Periodo
		01/01/2015	01/01/2016	01/01/2017	01/01/2018
		a	a	a	a
		31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	8.978.259	9.508.745	11.984.250	15.590.444
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	- 6.399.630	- 6.586.130	-8.378.239	-11.053.022
3.03	Resultado Bruto	2.578.629	2.922.615	3.606.011	4.537.422
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	- 2.239.703	- 2.341.670	-2.718.317	-3.455.871
3.04.01	Despesas com Vendas	- 1.720.799	- 1.776.258	-2.119.953	-2.747.447
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	- 584.280	- 615.545	-679.085	-759.833
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	- 458.479	- 481.933	-536.026	-596.143
3.04.02.02	Depreciação	- 125.801	- 133.612	-143.059	-163.690
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	- 30.462	- 26.074	-41.921	-59.737
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	20.233	13.505	36.486	53.389
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	75.605	62.702	86.156	57.757
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	338.926	580.945	887.694	1.081.551
3.06	Resultado Financeiro	- 486.055	- 503.849	-410.821	-294.688
3.06.01	Receitas Financeiras	130.297	116.655	110.107	133.929
3.06.02	Despesas Financeiras	- 616.352	- 620.504	-520.928	-428.617
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	- 147.129	77.096	476.873	786.863
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	81.524	9.469	-87.851	-189.434
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	- 65.605	86.565	389.022	597.429
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	- 65.605	86.565	389.022	597.429
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	- 65.605	86.565	389.022	597.429
3.99.01.01	ON	- 2,94000	3,98000	2,20300	3,16200
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON			2,18600	3,13700

Fonte: Adaptado pela autora com base B3 BRASIL, (2015 a 2018)

**QUADRO 15 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL**  
**BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - ATIVO (Reais Mil)													
Conta	Descrição	PERÍODO											
		31/12/2015	AV	AH	31/12/2016	AV	AH	31/12/2017	AV	AH	31/12/2018	AV	AH
1	Ativo Total	5.501.981	100,00%	100%	6.100.606	100,00%	110,88%	7.419.513	100,00%	134,85%	8.796.741	100,00%	159,88%
1.01	Ativo Circulante	3.360.515	61,08%	100%	3.919.843	64,25%	116,64%	5.257.617	70,86%	156,45%	6.412.390	72,90%	190,82%
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	617.465	11,22%	100%	599.141	9,82%	97,03%	412.707	5,56%	66,84%	599.087	6,81%	97,02%
1.01.02	Aplicações Financeiras	497.623	9,04%	100%	818.984	13,42%	164,58%	1.259.553	16,98%	253,11%	409.111	4,65%	82,21%
1.01.03	Contas a Receber	435.225	7,91%	100%	581.001	9,52%	133,49%	1.241.290	16,73%	285,21%	2.051.557	23,32%	471,38%
1.01.04	Estoques	1.353.092	24,59%	100%	1.596.743	26,17%	118,01%	1.969.333	26,54%	145,54%	2.810.248	31,95%	207,69%
1.01.06	Tributos a Recuperar	334.344	6,08%	100%	212.151	3,48%	63,45%	200.678	2,70%	60,02%	303.691	3,45%	90,83%
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	122.766	2,23%	100%	111.823	1,83%	91,09%	174.056	2,35%	141,78%	238.696	2,71%	194,43%
1.02	Ativo Não Circulante	2.141.466	38,92%	100%	2.180.763	35,75%	101,84%	2.161.896	29,14%	100,95%	2.384.351	27,10%	111,34%
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	758.706	13,79%	100%	813.817	13,34%	107,26%	749.162	10,10%	98,74%	722.814	8,22%	95,27%
1.02.02	Investimentos	297.469	5,41%	100%	293.830	4,82%	98,78%	311.347	4,20%	104,67%	308.462	3,51%	103,70%
1.02.03	Imobilizado	578.571	10,52%	100%	560.067	9,18%	96,80%	569.027	7,67%	98,35%	754.253	8,57%	130,36%
1.02.04	Intangível	506.720	9,21%	100%	513.049	8,41%	101,25%	532.360	7,18%	105,06%	598.822	6,81%	118,18%

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme a análise vertical do balanço patrimonial de 2015 e 2018 observa-se que ocorreu um aumento nos valores do ativo circulante, e teve uma diminuição no ativo não circulante em relação aos anos anteriores.

Verifica-se que seus maiores percentuais neste período analisado estão nos ativos circulantes, onde fica concentrado quase a metade de todo o seu ativo circulante, evidenciando que seus ativos circulantes estão comprometidos com os estoques, impactando negativamente o índice de liquidez seca.

No ativo circulante, observa-se por meio da análise horizontal que a conta “Contas a receber” teve um aumento de 33,49% de 2015 para 2016, indicando que o índice de inadimplência vem diminuindo gradativamente.

A análise vertical cerca de 65% do passivo não circulante está comprometida com empréstimos e financiamento de longo prazo.

Outra conta que merece destaque por meio da análise horizontal “aplicações financeiras” apresentou um grande crescimento durante os anos, 64,58% de 2015 para 2016 e 53,79% de 2016 para 2017.

Esse crescimento aumentou também o percentual da conta na análise vertical da conta, variando de 9,04% em 2015 para 16,98% em 2017.

**QUADRO 16 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL**  
**BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - PASSIVO (Reais Mil)													
PERÍODO													
Conta	Descrição	31/12/2015	AV	AH	31/12/2016	AV	AH	31/12/2017	AV	AH	31/12/2018	AV	AH
2	Passivo Total	5.501.981		100%	6.100.606	100,00%	110,88%	7.419.513	100%	134,85%	8.796.741	100,00%	159,88%
2.01	Passivo Circulante	2.874.782	52,25%	100%	3.672.426	60,20%	127,75%	4.136.036	55,75%	143,87%	5.388.598	61,26%	187,44%
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	153.903	2,80%	100%	188.390	3,09%	122,41%	236.584	3,19%	153,72%	258.983	2,94%	168,28%
2.01.02	Fornecedores	1.894.157	34,43%	100%	2.364.959	38,77%	124,86%	2.919.541	39,35%	154,13%	4.105.244	46,67%	216,73%
2.01.03	Obrigações Fiscais	30.605	0,56%	100%	40.132	0,66%	131,13%	84.451	1,14%	275,94%	140.979	1,60%	460,64%
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	568.350	10,33%	100%	838.016	13,74%	147,45%	434.294	5,85%	76,41%	130.743	1,49%	23,00%
2.01.05	Outras Obrigações	227.767	4,14%	100%	240.929	3,95%	105,78%	461.166	6,22%	202,47%	752.649	8,56%	330,45%
2.02	Passivo Não Circulante	2.051.543	37,29%	100%	1.806.594	29,61%	88,06%	1.209.500	16,30%	58,96%	1.105.271	12,56%	53,88%
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.254.960	22,81%	100%	1.010.760	16,57%	80,54%	437.204	5,89%	34,84%	325.224	3,70%	25,92%
2.02.02	Outras Obrigações	2.261	0,04%	100%	2.553	0,04%	112,91%	1.925	0,03%	85,14%	1.712	0,02%	75,72%
2.02.04	Provisões	243.412	4,42%	100%	284.126	4,66%	116,73%	301.534	4,06%	123,88%	387.355	4,40%	159,14%
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	550.910	10,01%	100%	509.155	8,35%	92,42%	468.837	6,32%	85,10%	390.980	4,44%	70,97%
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	575.656	10,46%	100%	621.586	10,19%	107,98%	2.073.977	27,95%	360,28%	2.302.872	26,18%	400,04%
2.03.01	Capital Social Realizado	606.505	11,02%	100%	606.505	9,94%	100,00%	1.719.886	23,18%	283,57%	1.719.886	19,55%	283,57%
2.03.02	Reservas de Capital	4.993	9,07%	100%	-9.699	-0,16%	-194,25%	23.139	0,31%	463,43%	-34.840	-0,40%	-697,78%
2.03.04	Reservas de Lucros	16.143	0,29%	100%	23.578	0,39%	146,06%	328.293	4,42%	2033,66%	612.495	6,96%	3794,18%
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-50.357	-0,92%	100%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-1.628	-0,03%	100%	1.202	0,02%	-73,83%	2.659	0,04%	-163,33%	5.331	0,06%	-327,46%

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme a análise vertical do balanço patrimonial de 2015 e 2016 observa-se que no passivo circulante ocorreu um aumento e no passivo não circulante ocorreu um aumento bem singelo e o patrimônio líquido uma diminuição.

Com a integralização no capital social em 2017, a conta variou 183,57% em relação ao ano anterior, passando a representar 23,18% do total do ativo.

Segundo a nota explicativa nº 21, esse aumento de capital social é referente a emissão de novas ações da empresa.

Cerca de 65% do passivo não circulante está comprometido com empréstimos e financiamento de longo prazo, ao comparar patrimônio líquido com o passivo não circulante, verifica-se uso maior de capital de terceiros, sendo boa parte onerosa, para financiar suas atividades.

## QUADRO 17 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS – DEMONSTRACAO RESULTADO (Reais Mil)													
Conta	Descrição	Período			Período			Período			Período		
		01/01/2015			01/01/2016			01/01/2017			01/01/2018		
		a	AV% 15	AH% 15	a	AV% 16	AH% 16	a	AV% 17	AH% 17	a	AV% 18	AH% 18
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	8.978.259	100%	100%	9.508.745	100,00%	5,91%	11.984.250	100,00%	133,48%	15.590.444	100,00%	173,65%
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviço	- 6.399.630	-71,28%	100%	- 6.586.130	-69,26%	2,91%	-8.378.239	-69,91%	130,92%	-11.053.022	-70,90%	172,71%
3.03	Resultado Bruto	2.578.629	28,72%	100%	2.922.615	30,74%	13,34%	3.606.011	30,09%	139,84%	4.537.422	29,10%	175,96%
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	- 2.239.703	-24,95%	100%	- 2.341.670	-24,63%	4,55%	-2.718.317	-22,68%	121,37%	-3.455.871	-22,17%	154,30%
3.04.01	Despesas com Vendas	- 1.720.799	-19,17%	100%	- 1.776.258	-18,68%	3,22%	-2.119.953	-17,69%	123,20%	-2.747.447	-17,62%	159,66%
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	- 584.280	-6,51%	100%	- 615.545	-6,47%	5,35%	-679.085	-5,67%	116,23%	-759.833	-4,87%	130,05%
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	- 30.462	-0,34%	100%	- 26.074	-0,27%	-14,40%	-41.921	-0,35%	137,62%	-59.737	-0,38%	196,10%
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	20.233	0,23%	100%	13.505	0,14%	-33,25%	36.486	0,30%	180,33%	53.389	0,34%	263,87%
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	75.605	0,84%	100%	62.702	0,66%	-17,07%	86.156	0,72%	113,96%	57.757	0,37%	76,39%
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	338.926	3,77%	100%	580.945	6,11%	71,41%	887.694	7,41%	261,91%	1.081.551	6,94%	319,11%
3.06	Resultado Financeiro	- 486.055	-5,41%	100%	- 503.849	-5,30%	3,66%	-410.821	-3,43%	84,52%	-294.688	-1,89%	60,63%
3.06.01	Receitas Financeiras	130.297	1,45%	100%	116.655	1,23%	-10,47%	110.107	0,92%	84,50%	133.929	0,86%	102,79%
3.06.02	Despesas Financeiras	- 616.352	-6,86%	100%	- 620.504	-6,53%	0,67%	-520.928	-4,35%	84,52%	-428.617	-2,75%	69,54%
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	- 147.129	-1,64%	100%	77.096	0,81%	-152,40%	476.873	3,98%	-324,12%	786.863	5,05%	-534,81%
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	81.524	0,91%	100%	9.469	0,10%	-88,39%	-87.851	-0,73%	-107,76%	-189.434	-1,22%	-232,37%
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	- 65.605	-0,73%	100%	86.565	0,91%	-231,95%	389.022	3,25%	-592,98%	597.429	3,83%	-910,65%
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	- 65.605	-0,73%	100%	86.565	0,91%	-231,95%	389.022	3,25%	-592,98%	597.429	3,83%	-910,65%
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	- 65.605	-0,73%	100%	86.565	0,91%	-231,95%	389.022	3,25%	-592,98%	597.429	3,83%	-1010,65%

Fonte: Elaborado pela autora

Na conta DRE houve aumento significativo da “Receita líquida de vendas”, principalmente de 2016 para 2017, quando cresceu 33,49 %.

Isso fez com que a empresa conseguisse sair do cenário de prejuízo que se encontrava em 2015 devido à crise econômica e voltasse a obter lucro nos anos seguintes, houve um aumento de 349,40% de “Lucro líquido do exercício” de 2016 para 2017.

Por meio da análise vertical, nota-se que o resultado líquido da empresa está cada vez mais significativo em relação a “Receita líquida de vendas”, passando de -0,73% em 2015 para 0,91% em 2016 e 3,25% em 2017.

No ano de 2015 para o de 2016 ocorreu um aumento na receita líquida, que passou de R\$ 8.978.259,00 para R\$9.508.745,00, e juntamente ocorreu um aumento no lucro líquido do exercício onde em 2015 obteve um prejuízo de R\$ 65.605,00 e em 2016 um lucro de R\$ 86.565,00.

A análise vertical na DRE conclui-se que quanto mais impostos, e custos a empresa obtiver de um ano para o outro menor será seu lucro, possibilitando um possível saldo negativo gerando um prejuízo, e caso o custo de uma empresa seja maior no ano atual que no ano anterior, esse percentual já demonstra que a empresa está aumentando seus custos, se afastando percentualmente de um possível lucro da empresa, obtendo um lucro maior que o ano anterior, sem que suas despesas, custos e impostos tenham aumentado de forma significativa, esse poderá gerar um resultado positivo.

#### 4.1. Contextualização da empresa e do setor.

Fundada em 1957, com sede social localizada na cidade de Franca, Estado de São Paulo, Brasil.

Em 2011 ocorreu a abertura de capital que possibilitou investimentos em expansão e infraestrutura, logística e tecnologia, garantindo o crescimento sustentável da companhia. (REVISTA EXAME,2011).

Todas as ações estão voltadas para liderar as novas tendências deste universo cada vez mais digital, sendo investido em projetos estratégicos que fazem parte da transformação digital e a fim de melhorar o modelo de negócio e o aumento da rentabilidade da empresa. (MAGAZINE LUIZA,2016).

Sua visão é ser o grupo mais inovador do varejo nacional, oferecendo diversas linhas de produtos e serviços para a família brasileira.

Sua missão é ser uma empresa competitiva, inovadora e ousada, que visa sempre o bem-estar comum.

Considerada uma das maiores redes varejistas com foco em bens duráveis e com grande presença nas classes populares do Brasil.(MAGAZINE LUIZA,2014)

O Magazine Luiza S.A. “Controladora” é uma sociedade anônima de capital aberto listada no segmento especial denominado Novo Mercado da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão, sob o código “MGLU3” e atua, preponderantemente, no comércio varejista de bens de consumo, principalmente eletrodomésticos, eletrônicos e móveis, por meio de lojas físicas e virtuais ou por comércio eletrônico.

Em 31 de dezembro de 2018 possuía 954 lojas e 858 lojas em 31 de dezembro do ano anterior, 12 centros de distribuição sendo 10 centros de

distribuição em 31 de dezembro de 2017, localizados nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do País e atuava nos sites de comércio eletrônico [www.magazineluiza.com.br](http://www.magazineluiza.com.br) e [www.epocacosmeticos.com.br](http://www.epocacosmeticos.com.br). ,(KPMG AUDITORES INDEPENDENTES,2018).

Hoje é comandada por Frederico Trajano, da terceira geração da família, foi a marca que mais subiu na última edição do ranking.

Também fechou um acordo para operar os espaços de vendas de eletroeletrônicos de duas lojas do Carrefour.

Ao mesmo tempo, o número de ofertas aumenta com as possibilidades de uso de seu portal na internet. “Até dois anos atrás tínhamos uma quantidade limitada de produtos, focados em eletroeletrônicos”, diz a executiva. “Agora, já são 5 milhões de itens, que vão dos televisores e telefones aos móveis.” Isso se traduz na campanha “tem no Magalu”, divulgada por meio de estrelas como Luciano Huck, Maisa, Faustão e Rodrigo Faro.

Uma de suas tacadas mais agressivas é a proposta de compra da Netshoes, que pode a colocar com os dois pés no mercado de artigos esportivos. (SBVC – SOCIEDADE BRASILEIRA DE VAREJO E CONSUMO ,2019).

De lá para cá, a empresa digitalizou 100% dos vendedores de suas 860 lojas físicas, o que fez com que o tempo médio de atendimento fosse reduzido de 40 para 10 minutos.

Foi criado o Retira Loja, um sistema pelo qual o cliente compra pelo site e retira em qualquer um dos pontos físicos, responde por quase 25% dos pedidos.

Em 2016, o Magalu criou seu marketplace.

A partir de agora, essa plataforma multicanal volta-se para oferecer ao mercado a primeira experiência de compra com padrão superelevado do Brasil. “Nossos investimentos serão focados no aumento da base de clientes ativos e na excelência de nosso nível de serviço”, diz Frederico Trajano, CEO do Magazine Luiza. “Todos os esforços para digitalizar a companhia foram feitos para que pudéssemos chegar a este ponto.”

O primeiro trimestre de 2018 marca uma mudança de ciclo para o Magazine Luiza.

Ao longo dos últimos anos a empresa se preparou para elevar exponencialmente o nível de serviço prestado ao cliente.



Para entregar os produtos com mais celeridade e menos fricção, muitos processos foram afinados.

No início de maio de 2018, a empresa anunciou a compra da startup de tecnologia logística LogBee.

Criada no início de 2016 em São Paulo, a Logbee desenvolveu um aplicativo que otimiza a definição de rotas e gerência em tempo real entregas de produtos leves, realizadas por terceiros, pequenos transportadores que usam os próprios veículos.( REVISTA CLIENTE S.A, 2018).

O Magalu terá um prazo de entrega padrão de 48h para as principais capitais. “A companhia está com robustez financeira para fazer investimentos que irão se converter em melhoria no atendimento.”

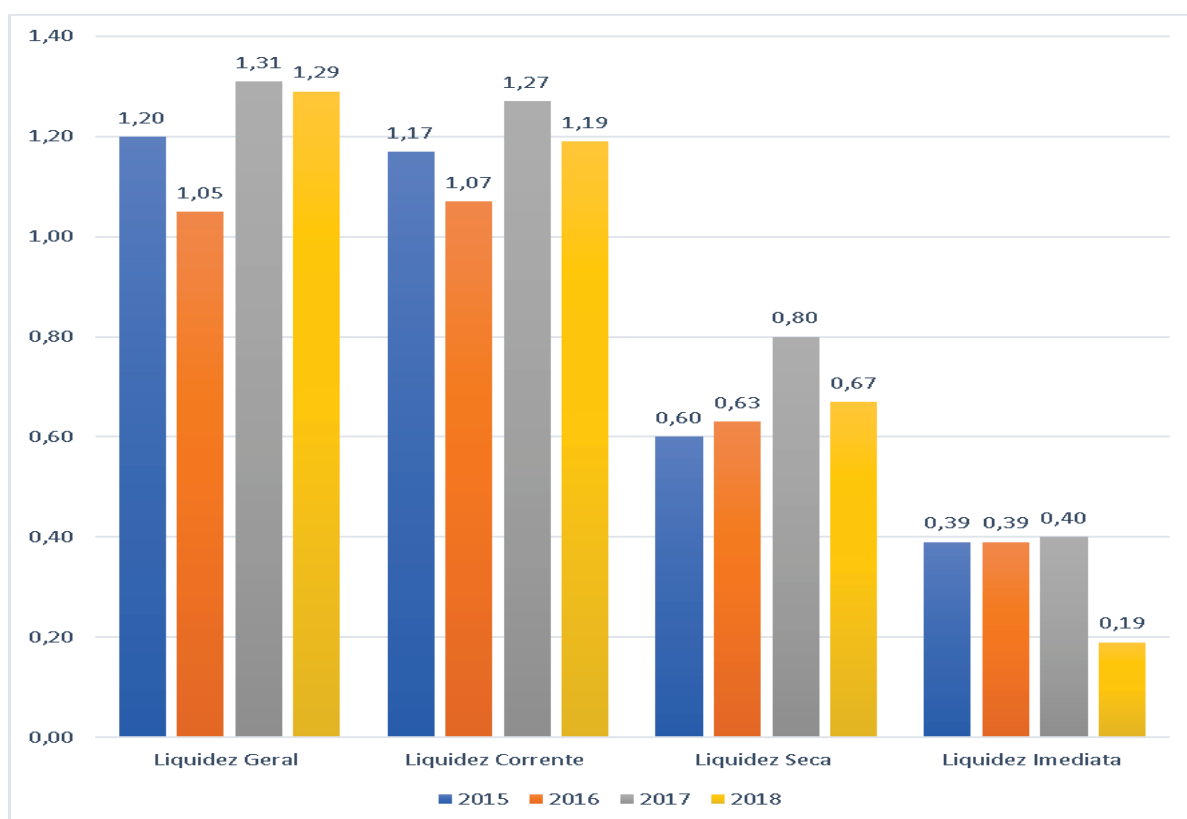
### Índices de liquidez

TABELA 01 – ÍNDICES DE LIQUIDEZ

ÍNDICE	2015	2016	2017	2018
Liquidez Geral	1,20	1,05	1,31	1,29
Liquidez Corrente	1,17	1,07	1,27	1,19
Liquidez Seca	0,60	0,63	0,80	0,67
Liquidez Imediata	0,39	0,39	0,40	0,19

Fonte: Elaborado pela autora

GRÁFICO 01 – ÍNDICES DE LIQUIDEZ



Fonte: Elaborado pela autora

### Liquidez Geral

A capacidade financeira da empresa Magazine Luiza medido por este índice identifica que ela consegue honrar com suas obrigações a curto e longo prazo, pois a cada ano o quociente está sempre maior que 1.

Entretanto, em relação ao ano base analisado (2015), vem apresentando um aumento nos anos subsequentes de 2017 e 2018, já em 2016, para cada R\$1,00 devedor, a empresa possui aproximadamente R\$1,05 para liquidá-los sendo o índice mais baixo encontrado

### Liquidez Corrente

Considerando os dados publicados, esse índice faz frente as suas obrigações a curto prazo, apresentando situação favorável a liquidação. Em 2016 apresentou um declínio, em 2017 voltou a alavancar esses valores, porém permanece ainda

acima do índice financeiro do ano base 2018. Em 2015 a empresa possui R\$1,17 para cada R\$1,00 devido a curto prazo.

Os resultados obtidos acima de 1,00, com valores abaixo disso quer dizer que a empresa não teria capacidade de saldar suas dívidas a curto prazo.

### Liquidez Seca

De acordo com o cálculo do índice de liquidez seca, a empresa só poderá cumprir com 60 % das suas obrigações em 2015 e 63% em 2016 onde seu índice é 0,60 e 0,63 respectivamente o que indica que a empresa depende do seu estoque para quitar todas as suas obrigações nos anos analisados , basicamente, para cada R\$1,00 de dívida, possui R\$ 0,80 ref. 2017 que foi o maior índice dos anos analisados para cumprir suas obrigações, resultados maiores são mais favoráveis devido ao fato da empresa depender menos do estoque para quitação de dívidas, porém como em todas as análises existem casos de acordo com o ramo da empresa, obtendo resultados na liquidez seca baixos, não significa que a empresa está em uma situação financeira ruim.

### Liquidez Imediata

Já no caso da Liquidez Imediata é o método que mais se caracteriza como liquidez, pois trabalha diretamente com a liquidez de altíssimo prazo, utilizando-se das disponibilidades para calcular seu índice. Verifica-se a capacidade que temos de pagamentos de contas a curto prazo.

No primeiro trimestre de 2018, o Magalu registrou 1,3 bilhão em caixa líquido. Além da aquisição de startups de tecnologia, que devem acelerar a introdução de melhorias do serviço prestado a companhia também vai continuar investindo na abertura de lojas para expandir o seu alcance no mundo físico. (E- COMMERCE NEWS, 2019).

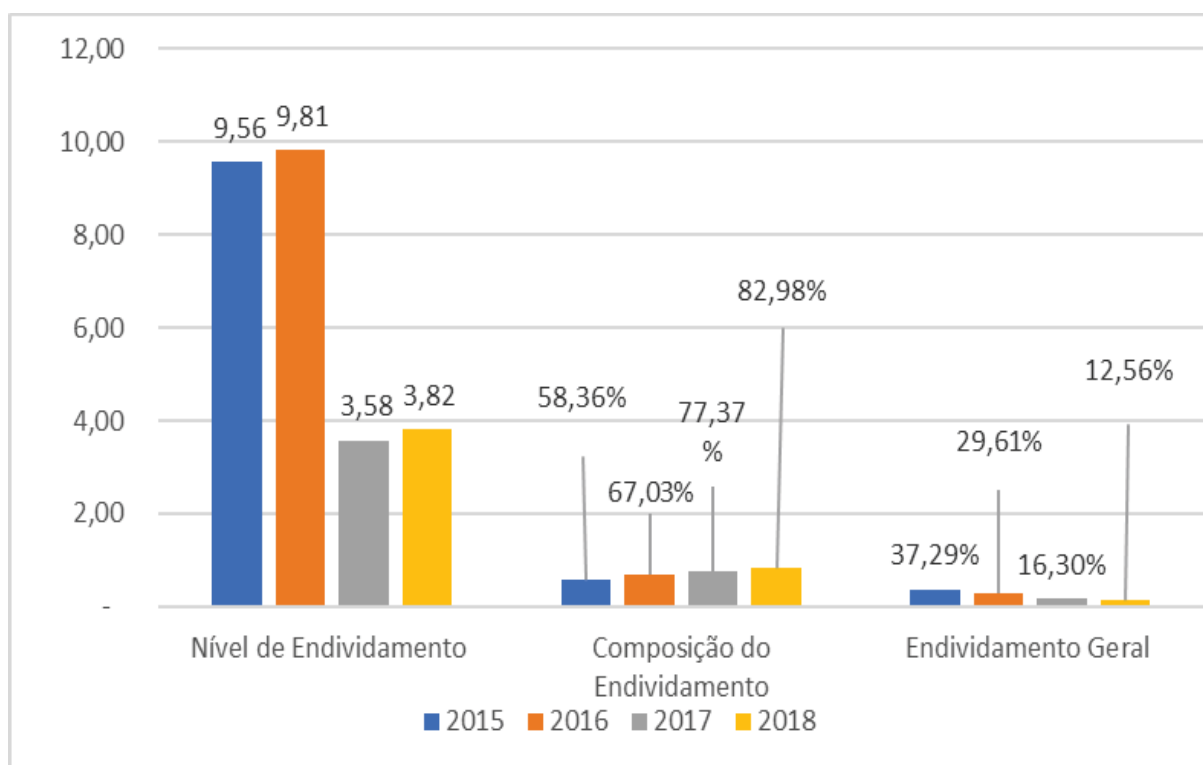
## Índices de endividamento

TABELA 02 – ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

ÍNDICE	2015	2016	2017	2018
Nível de Endividamento	9,56	9,81	3,58	3,82
Composição do Endividamento	58,36%	67,03%	77,37%	82,98%
Endividamento Total	89,54%	89,81%	72,05%	73,82%

Fonte: Elaborado pela autora

GRÁFICO 02 – ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO



Fonte: Elaborado pela autora

Na composição do endividamento observa-se aumento sucessivos nos índices nos anos analisados, em 2015 era de 58,36 % que passou para 67,03 % em 2016 e 77,37 em 2017 , concentrando a maior parte das dívidas com terceiros está neste ano, tendo o pior resultado com o índice de 82,98 % em 2018, que permite observar que o Magazine Luiza buscou equilibrar seu perfil de endividamento, diminuindo suas contas de curto prazo para dar preferência às de longo prazo,

Uma composição de endividamento muito elevado pode prejudicar a empresa com relação a suas atividades operacionais no futuro em relação ao endividamento geral da empresa, nota-se que a empresa é bastante dependente de capitais de terceiros, sendo que no ano de 2016 chegou a ser financiada por 82,98%.

Com a redução do endividamento líquido em 2016 reduziu sua dívida líquida em R\$353,2 milhões.

A dívida líquida ajustada passou de R\$488,9 milhões em dez/15 para R\$135,6 milhões em dez/16, reduzindo a relação dívida líquida ajustada/EBITDA ajustado de 1,0x para 0,2x, respectivamente, o menor índice histórico.

No ano de 2015 e 2016 o quociente foi de 89% para ambos, sendo que o resultado ideal teria que ser maior que 100%, indicando que em relação a esse índice a empresa não poderá dar 100% de garantia do seu capital ao capital de terceiros.

Quanto menor seu percentual mais utilização de capital de terceiros a empresa utiliza, não sendo um ponto positivo por não passar segurança a situação financeira e econômica da empresa.

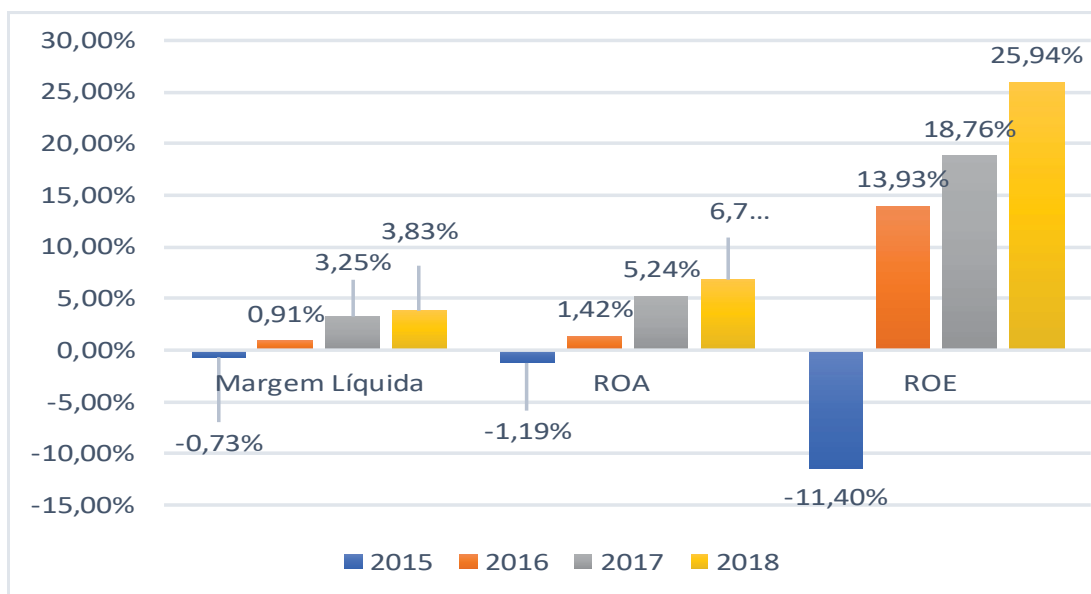
### Índices de rentabilidade

TABELA 03 – ÍNDICES DE RENTABILIDADE

ÍNDICE	2015	2016	2017	2018
Margem Líquida	-0,73%	0,91%	3,25%	3,83%
ROA	-1,19%	1,42%	5,24%	6,79%
ROE	-11,40%	13,93%	18,76%	25,94%
Giro do Ativo Total	1,63	1,56	1,62	1,77

Fonte: Elaborado pela autora

GRÁFICO 03 – ÍNDICES DE RENTABILIDADE



Fonte: Elaborado pela autora

Na margem operacional líquida quanto maior o índice encontrado melhor para a empresa.

Esse quociente revela uma margem de prejuízo obtida em 2015 pela empresa em função de seu faturamento, obteve - 0,73 de prejuízo para cada real investido; e em 2016 ela obteve 0,91 de lucro líquido para cada real investido, aumentando de maneira significativa no ano de 2017 para 3,25 , onde podemos afirmar que a empresa investiu em inovação e plataformas digitais mantendo uma rentabilidade em constante crescimento.

Em 2016, a margem bruta aumentou 1,3 atingindo 30,7%. Essa expansão foi obtida em função de maior racionalidade de preços no e-commerce e no mercado de lojas físicas, cobrança de frete e montagem e melhora de mix com aumento de participação de categorias mais rentáveis.

Já no ano de 2018 a empresa contou com uma rentabilidade de 3,83 considerado o maior crescimento trimestral dos últimos 5 anos, no primeiro trimestre as vendas totais, incluindo lojas físicas, e-commerce tradicional contribuíram para esta evolução.

Em um cenário onde as empresas buscam aumentar, ou no mínimo manter esse índice, esse resultado foi muito favorável, e além de controlar, trouxe uma excelente rentabilidade para a empresa.

O retorno sobre o ativo apresentou um aumento de 2015 para 2016, tendo apresentado um ganho de 1,42 para cada R\$ 100,00 de investimento médio no ativo, no ano de 2015 teve seu valor negativo em -1,19 %.

Em 2017 apresenta um ganho 5,24 % e em 2018 de 6,79%. Em 2017 percebe-se que o retorno sobre o ativo apresenta uma melhora em relação a 2016, sendo que para cada R\$ 100,00 de ativo total, a empresa gerou um lucro líquido de R\$ 5,24.

Nos anos de 2015 a 2018 o maior retorno sobre o ativo foi verificado em 2018.

Em 2015, as vendas do e-commerce cresceram 9,8%, representando 20% das vendas consolidadas, e foram impulsionadas pela melhoria do sortimento e pelo lançamento do novo aplicativo para smartphones.

Em 2016 apresentou uma melhora em sua geração de caixa operacional com um resultado positivo de R\$656,7 milhões, em função de uma melhor relação entre o saldo de estoques e fornecedores, a empresa melhorou sua necessidade de capital de giro em R\$260,4 milhões.

Em 2018, o lucro líquido acumulado totalizou R\$597,4 milhões com ROE de 27%.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo realizado com a empresa Magazine Luiza, teve como objetivo principal analisar a situação econômica e financeira através do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício do período de 2015 a 2018.

As informações para desenvolvimento deste trabalho foram obtidas através de dados secundários.

Por meio desta pesquisa foi possível identificar quais foram as principais contas contábeis que tiveram maior impacto durante este período de análise.

Para conclusão foi produzido um parecer relativo as contas com maior relevância das análises aplicada na empresa para apurar em quais situações a empresa se encontra em relação a análise horizontal e vertical de sua demonstração contábil e a demonstração do resultado do exercício, e os cálculos de seus quocientes de liquidez, endividamento e rentabilidade.

A partir da quantificação desses resultados foi possível analisar os resultados que evidenciam uma situação de liquidez e rentabilidade favorável e seu endividamento em qualidade satisfatória, com bons resultados e crescimento constante.

Neste estudo verificou-se que o Magazine Luiza tem como principal estratégia para os próximos anos a transformação digital.

Todos na organização têm se empenhados em cumprir uma missão de transformar a organização tradicional em uma companhia essencialmente digital.

No ano de 2017, o Magazine Luiza completou seis décadas de existência celebrando um dos principais feitos que foi a busca pela constante pela inovação e a capacidade de reinvenção.

A despeito das incertezas políticas e econômicas que insistiram em rondar o país, evidenciou o *market-share* que elevou o lucro, reduziu de maneira significativa a alavancagem e vem se tornando cada vez mais digital.

A plataforma de comércio eletrônico passou a representar aproximadamente um terço das vendas totais, mantendo uma rentabilidade que ainda é exceção no cenário brasileiro o que diferencia das outras lojas de varejo.

O Magazine Luiza em 2018 chega ao fim de um processo de transformação digital, uma plataforma digital sem fronteiras entre o físico e o virtual e que enxerga o mundo do varejo como um só.

E a partir deste estudo fica recomendado que este tema seja proposto para novos estudos, e que os acadêmicos possam realizar a evolução das novas experiências desta empresa, seguindo as metodologias utilizadas a fim de acompanhar o desempenho econômico e financeiro nos períodos futuros.



## REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BLATT, Adriano. **Análises de balanços – estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo: Makron, 2001.
- BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRUNI, Adriano Leal. **A Análise contábil e financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços- 7ª Edição**, São Paulo: Atlas, 1998.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, G.A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise Didática Das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.
- PADOVEZE, Clovis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- AGÊNCIA BRASIL. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br>>. Acesso em 02 jun. 2019.
- MAGAZINE LUIZA. Disponível em: <<https://www.magazineluiza.com.br>>. Acesso em 02 jun. 2019.
- JORNAL O GLOBO. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com>>. Acesso em 05 jun. 2019.

PORTAL G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com>> Acesso em 05 Jun. 2019.

E- COMMERCE NEWS. Disponível em: <<https://ecommercenews.com.br> >. Acesso em 15 Jun. 2019.

B3 BRASIL, BOLSA, BALCÃO. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br> > Acesso em 19 Jun. 2019.

CLIENTE SA. Disponível em: <<https://www.clientesa.com.br/gestao/66628/magazine-luiza>>. Acesso em 25 jun. 2019.

Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo – SBVC (2019). Disponível em: <<http://sbvc.com.br>>. Acesso em 25 jun. 2019.

MAGAZINE LUIZA. Disponível em: <<https://ri.magazineluiza.com.br>>. Acesso em 07 jul. 2019.

MAGAZINE LUIZA . Disponível em: <<https://ri.magazineluiza.com.br/ShowCanal/Nossa-Estrategia>>. Acesso em 15 jul. 19.

REVISTA EXAME. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mercados/magazine-luiza>>. Acesso em 20 jul. 2019.